



A ATUAÇÃO DO EDUCADOR ESPECIAL E DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA INCLUSIVA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Fernando Pereira Dos Santos Barbosa*¹,

¹Pós – graduado em Distúrbios de Aprendizagem: Como Identificar e Como Atuar, Campus Ribeirão Preto-SP, Faculdade Metropolitana de São Paulo - FAMEESP. nandocomunicacaosocial@gmail.com

RESUMO

Este artigo científico investiga a relevância da atuação conjunta do educador especial e do psicopedagogo na escola inclusiva, com foco na superação de dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica sistemática e a observação da prática pedagógica em uma instituição pública em Barra dos Coqueiros, Sergipe, Brasil, embasaram a análise. A educação inclusiva é abordada como uma realidade que busca assegurar igualdade e qualidade de ensino a todos. A psicopedagogia, por sua vez, assume papel fundamental na assistência a alunos com desafios na aquisição do conhecimento. Observou-se a contribuição desses profissionais na formação pedagógica docente, organização do espaço educativo e adequação do processo de ensino-aprendizagem. Uma intervenção lúdica, utilizando um "dado sonoro", foi aplicada com alunos do 1º ano para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita. Os resultados indicaram uma melhora significativa nas dificuldades linguísticas e cognitivas, ressaltando a importância da didática e metodologia voltadas às necessidades específicas dos educandos. Conclui-se que a presença desses profissionais é indispensável para a promoção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e para a superação de obstáculos no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem, Educação especial, Educação inclusiva, Inclusão, Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado não apenas como uma tendência, mas como uma realidade fundamental para assegurar a todos os estudantes igualdade de ensino e qualidade (FACUVALE, 2023). Nesse contexto, a atuação do educador especial e do psicopedagogo emerge como um pilar essencial para o sucesso do processo de inclusão, especialmente no que tange à superação de dificuldades de aprendizagem.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que se propôs a realizar um estudo sistemático sobre a psicopedagogia e a educação especial sob a ótica da inclusão, visando compreender como essas áreas podem contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem em crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta partiu da premissa de que a educação inclusiva demanda uma abordagem que valorize o potencial de cada aluno, em vez de compará-lo rigidamente com padrões pré-estabelecidos. Conforme Oliveira (2014, p. 14), para que se alcance um novo paradigma de adaptação, torna-se fundamental conhecer e tomar como base o potencial de aprendizagem que o aluno possui e os avanços que alcança em relação ao próprio desempenho, antes de compará-lo com outros.

A identidade do psicopedagogo, como ressalta Rubinstein (1999, p. 25), é definida pela sua função de lidar com a aprendizagem, de proporcionar condições para sua ocorrência, acompanhando o processo do aluno para que este compreenda o que é ensinado e supere eventuais dificuldades. Em sintonia com essa perspectiva, Barbosa (2022) destaca a importância da formação psicopedagógica para o século XXI, enfatizando seu papel em facilitar o acesso à aprendizagem. Além disso, a Associação



Brasileira de Psicopedagogia (2014) em sua "Cartilha da Inclusão Escolar", reforça a necessidade de práticas baseadas em evidências científicas para uma inclusão eficaz.

O Instituto Nacional de Educação (INE, 2018) corrobora a importância desse profissional, afirmando que o psicopedagogo contribui para o aperfeiçoamento não só do aluno, mas também da instituição de ensino, auxiliando na organização da instituição, na metodologia de ensino, na relação entre professor, aluno e colegas, na linguagem usada pelos professores, dentre diversas outras questões. A colaboração entre educadores especiais e psicopedagogos, conforme Mantoan e Prieto (2006), é fundamental para a construção de uma escola inclusiva que atenda às necessidades de todos.

O objetivo geral desta prática profissional foi observar analiticamente, refletir, diagnosticar e intervir nas dificuldades de leitura, interpretação e escrita de alunos dos anos finais do ensino fundamental. Os objetivos específicos incluíram a observação e reflexão sobre o papel do educador especial e do psicopedagogo dentro da instituição escolar, resgatando conteúdos teóricos relacionados à inclusão e à interligação da psicopedagogia na escola, analisando processos pedagógicos, didáticos e metodológicos para alcançar resultados satisfatórios na retenção do ensino e aprendizagem dos educandos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste projeto consistiu em uma abordagem qualitativa, centrada na observação e verificação da contribuição do Educador Especial e do Psicopedagogo na formação pedagógica do docente. Esta abordagem permitiu compreender como esses profissionais se tornam uma fonte de conhecimentos favoráveis no processo de inclusão, facilitando a organização do espaço educativo, o manejo e a adequação do processo de ensino-aprendizagem, visando atender às especificidades e singularidades dos aprendentes.

A pesquisa bibliográfica, realizada de forma sistemática, forneceu o embasamento teórico para a compreensão da educação especial e da psicopedagogia na perspectiva inclusiva. Foram consultadas obras de autores como Oliveira (2014), Rubinstein (1999), Mantoan e Prieto (2006), Facuvale (2023) e Barbosa (2022, 2025), além de documentos relevantes como a cartilha da Associação Brasileira de Psicopedagogia (2014) e o levantamento do INE (2018).

A prática profissional foi desenvolvida na Escola Municipal Prof^a Maria Lígia, uma instituição pública localizada no município de Barra dos Coqueiros, Sergipe. A coleta de informações foi realizada por meio de conversas informais, questionários e entrevistas com a gestão, coordenação, professores e o psicopedagogo institucional responsável pela Sala de Recursos Multifuncionais (AEE). Um registro detalhado da entrevista com a diretora da escola e atual representante legal da instituição de ensino, Sra. Roberta da Silva Coutinho Almeida, em 17/05/2023, forneceu insights valiosos sobre a percepção da instituição em relação às dificuldades de aprendizagem e ao papel dos profissionais envolvidos.

A partir das observações e do diagnóstico, foi planejada uma intervenção lúdica com o recurso "dado sonoro", aplicada durante 20 dias, de 08/05/2023 a 02/06/2023, em turmas do 1º ano do ensino fundamental, durante o horário da disciplina de Português (50 minutos de duração). O "dado sonoro" consistia em um dado de oito lados, uma cartela com oito figuras de animais numeradas e 24 fichas com figuras e palavras (três fichas para cada figura da cartela). O jogo envolvia o lançamento do dado e a escolha de uma imagem das fichas cujo som inicial correspondesse ao som da imagem enumerada na cartela. O objetivo era desenvolver a consciência fonológica, a percepção



de semelhanças sonoras em sílabas iniciais, a identificação da sílaba como unidade fonológica e a reflexão sobre as propriedades sonoras e a forma escrita das palavras.

Os resultados dos estudos bibliográficos foram constantemente confrontados com a prática pedagógica observada, buscando conhecimentos e descobertas relevantes para serem socializados e para apontar novos caminhos de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação na turma do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Profª Maria Lígia revelou dificuldades significativas de leitura, interpretação e escrita, que se manifestavam na falta de domínio das regras de escrita, baixa atenção na leitura de frases e textos, e dificuldades no processamento cognitivo para a retenção do conteúdo programático. Essas observações corroboram a necessidade de intervenções psicopedagógicas focadas nas especificidades dos alunos, conforme abordado por Rubinstein (1999).

A partir do diagnóstico obtido por meio de conversas, questionários e entrevistas com a equipe pedagógica e o psicopedagogo institucional, foi possível identificar uma queixa comum relacionada às dificuldades dos alunos em lidar com os códigos linguísticos e transcrevê-los. A entrevista com a Sra. Roberta da Silva Coutinho Almeida, diretora da escola, evidenciou que antes da chegada do educador especial e do psicopedagogo com a Sala de Recursos Multifuncionais (AEE), a dificuldade dos alunos em ler e interpretar frases, textos e imagens era consideravelmente maior.

A intervenção lúdica com o "dado sonoro", aplicada durante 20 dias, com duração de 50 minutos por aula de português, demonstrou resultados promissores. A atividade, desenvolvida de forma prática e lúdica, visava o desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita, permitindo aos educandos compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras, observar semelhanças sonoras nas sílabas iniciais, perceber que palavras diferentes têm partes sonoras iguais, identificar a sílaba como unidade fonológica e desenvolver a consciência fonológica. A sra. Roberta da Silva Coutinho Almeida, na entrevista, ressaltou que, após o início do trabalho psicopedagógico institucional e a inclusão do educador especial, em conjunto com a dedicação da equipe pedagógica e docente, foi nítida uma melhora de 80% nas habilidades dos alunos, observando-se respeito às regras de escrita, atenção na leitura e interpretação, e melhora na pronúncia e escrita de palavras.

Essa melhora substancial reforça a importância da formação psicopedagógica e da atuação do educador especial na promoção da inclusão e na superação de dificuldades de aprendizagem, conforme defendido por Barbosa (2022). A aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem adequadas, como a atividade com o "dado sonoro", contribuiu diretamente para o processo de inclusão dos educandos com dificuldades de leitura, interpretação e escrita, alinhando-se com a perspectiva de Mantoan e Prieto (2006) sobre a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

A análise dos resultados também evidenciou que a presença de um profissional formado em educação especial, seja por graduação ou especialização, é indispensável nas unidades escolares. Isso porque a atuação desses profissionais possibilitou a identificação de fatores específicos que contribuíam para as dificuldades dos alunos, como a falta de didática e metodologia pedagógica voltadas às necessidades específicas, a ausência de situações estimuladoras no ambiente familiar e a escassez de multimeios para a prática de leitura, interpretação e escrita tanto em casa quanto na escola. Essa constatação dialoga diretamente com o conceito de que a educação



especial promove a inclusão e a psicopedagogia previne futuras dificuldades de aprendizagem (FACUVALE, 2023).

O educador especial, em conjunto com o psicopedagogo, colaborou para ampliar o olhar humanizado de toda a equipe da instituição escolar em relação aos educandos e às circunstâncias de produção do conhecimento, auxiliando os alunos a superarem os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura, interpretação e escrita do mundo. A interdisciplinaridade entre a educação especial e a psicopedagogia, como defendido por Barbosa (2025) ao discutir a influência da psicomotricidade no desenvolvimento motor, é crucial para uma abordagem integral do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente prática profissional e a subsequente análise bibliográfica reforçam a imprescindibilidade da atuação conjunta do educador especial e do psicopedagogo nas escolas, desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A pesquisa evidenciou que a colaboração entre esses profissionais é fundamental para diagnosticar, intervir e prevenir dificuldades de aprendizagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita dos alunos.

A observação e a intervenção realizada demonstraram que, com estratégias pedagógicas adequadas e o suporte desses especialistas, é possível alcançar uma melhora substancial nas habilidades dos estudantes, promovendo sua autonomia e sucesso acadêmico. A presença desses profissionais não apenas atende às necessidades específicas dos educandos, mas também capacita a equipe docente e a gestão escolar a adotarem práticas mais inclusivas e humanizadas.

Os resultados obtidos sugerem que o investimento na formação e na atuação de educadores especiais e psicopedagogos nas instituições de ensino é crucial para garantir a qualidade e a equidade educacional. Fatores como a falta de didática direcionada às necessidades específicas, a ausência de estímulos no ambiente familiar e a carência de recursos multimeios foram identificados como obstáculos significativos, reforçando a importância de uma abordagem integrada e personalizada.

Em suma, a parceria entre a educação especial e a psicopedagogia se mostra como um caminho promissor para a construção de uma escola mais justa e acolhedora, capaz de oferecer a todos os alunos as condições necessárias para superar desafios e alcançar seu pleno potencial de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas**. 2014. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/sites/default/Cartilha%20da%20Inclusao%20Escolar%20para%20sites.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BARBOSA, A. V. P. **A influência da psicomotricidade no desenvolvimento motor: uma abordagem biomecânica e fisiológica**. Epitaya E-Books, [s. l.], v. 1, n. 94, p. 9-16, 2025. DOI: 10.47879/ed.ep.2025752p09.

BARBOSA, F. P. S. **Formação psicopedagógica para o século XXI: facilitando o acesso à aprendizagem**. Epitaya E-Books, [s. l.], v. 1, n. 10, p. 34-38, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022519p34.

CAMPOS, Sônia Maria de. **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica institucional: psicopedagogia institucional e suas interferências**. Maringá: UniCesumar, 2021.

FACUVALE. **Educação Especial**. 1. ed. Ipatinga: Editora Facuvale, 2023.

INE. **Relatório do Instituto Nacional de Educação**. 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.